



nº 557

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

14 de julho de 2011* Ano 6



Solvay diz que portfólio foi decisivo para a compra da Rhodia

O foco estratégico da Solvay na compra da Rhodia envolveu o aumento da presença em países emergentes e a conquista de um portfólio mais equilibrado e menos sujeito aos ciclos econômicos. A afirmação é do presidente mundial do grupo Solvay, Christian Jourquin, em encontro com a imprensa em São Paulo para falar sobre o negócio, fechado em abril. "Procurávamos empresas no mercado que tivessem uma presença geográfica que traria ao grupo boa capacidade de crescimento. Além disso, precisávamos de um portfólio forte e diversificado", afirmou o executivo. Quase 50% das vendas da Rhodia são provenientes de países da América Latina e da Ásia-Pacífico. Depois de fechado o negócio, 40% das vendas do novo grupo virão dessas regiões, sendo 14% da América Latina e 25% da Ásia-Pacífico. O faturamento da Solvay, que estava no patamar de 6,8 bilhões de euros, passará para 12 bilhões de euros com o novo grupo. A Rhodia ficará integrada a Solvay como novo negócio do grupo. Segundo o presidente mundial da Solvay, Christian Jourquin, a empresa francesa será mais um setor do grupo ao lado das áreas química e plásticas. Jourquin, que está em visita ao Brasil, para explicar ao mercado sobre a aquisição da Rhodia, afirmou que ainda não está decidido quem comandará o grupo no Brasil. O negócio entre as empresas ainda está sob aprovação de entidades europeias. *Informou o Valor Online.*

Balança do setor químico

A Abiquim informou que as exportações de produtos químicos cresceram 22,7% entre junho de 2011 e igual mês de 2010, para US\$ 1,3 bilhão. No primeiro semestre deste ano, as vendas externas somaram US\$ 7,4 bilhões, alta de 19,2% sobre igual intervalo do ano passado. Na comparação entre junho de 2011 e maio de igual ano, as importações cresceram 3,6%. Já as exportações recuaram 10,6% no mesmo período de comparação. A Abiquim informou que as importações de produtos químicos responderam por 18% das compras externas do País no primeiro semestre de 2011. Os intermediários para fertilizantes foram os insumos químicos mais importados nesse período, totalizando US\$ 3,5 bilhões. *Informaram a Agência Estado, Diário do Grande ABC, DCI, Brasil Energia.*

Basf anuncia ampliação de complexo em SP

A Basf anunciou, esta semana, a ampliação do seu complexo em Guaratinguetá que teve investimento de 15 milhões de euros (R\$ 33,1 milhões), nos últimos anos. Entre as reformas, estão a inauguração de um depósito automatizado, a reformulação de laboratórios e a inauguração de uma unidade de produção e geração de energia. As mudanças foram feitas para ajustar a produção da fábrica com o aumento na demanda de produtos. O objetivo da Basf é otimizar suas unidades levando em consideração a questão da sustentabilidade. De acordo com o presidente da Basf para a América do Sul, Alfred Hackenberger, "o compromisso é contribuir para o desenvolvimento rentável e sustentável da empresa na América do Sul e implementar a estratégia 2020, que nos direciona e projeta novas perspectivas de negócios". O depósito automatizado tem 3.200m² de área construída e capacidade para armazenar até 8.160 paletes de produtos finalizados. O sistema permite que, pela leitura do código de barras, o computador consiga contabilizar o estoque e armazenar os produtos por meio de esteiras e elevadores inteligentes. Já a nova unidade de caldeiras permite que a Basf salve o custo do vapor usado na produção de energia em até 15%. *Informou o Investimentos e Notícias.*



Providência vai construir nova fábrica em Minas Gerais

A Companhia Providência assinou ontem (13) o acordo com o governo de Minas Gerais para a construção de sua nova fábrica no município de Pouso Alegre. A fabricante de "não tecidos", usados em fraldas descartáveis, absorventes e lenços umedecidos, está investindo US\$ 60 milhões na expansão de sua produção no país. O início das operações da nova linha está previsto para abril do ano que vem. "Minas Gerais tinha preferência por questões de logística. Além disso, já temos uma operação na região", explicou o presidente da empresa, Hermínio de Freitas. Hoje, a companhia já produz 10 mil toneladas por ano em uma planta em instalações alugadas em Pouso Alegre. Com a expansão, o complexo produtivo da região terá capacidade de 30 mil toneladas de não tecido por ano. Somados as 70 mil toneladas que a empresa produz em São José dos Pinhais (PR), os investimentos farão com que a capacidade total da Providência no Brasil totalize 100 mil toneladas no ano que vem. Dentre as parcerias assinadas pela empresa com as autoridades mineiras, o executivo destacou a carga tributária limite de 2% do faturamento bruto de ICMS. *Informou o Valor Online.*

Mexichem unifica marcas e projeta nova fase no Brasil

Quatro anos depois de sua entrada no País, a Mexichem Brasil, detentora das marcas Amanco, Plastubo, Bidim e Doutores da Construção, prepara-se para entrar em uma nova fase em terras brasileiras. A companhia unificou a administração das quatro empresas que compõem o grupo e contratou um estudo para projetar a demanda em um horizonte de cinco anos e, com esses dados em mãos, orientar seus investimentos nesse período. Um dos objetivos é ultrapassar sua maior concorrente e líder, a Tigre, detentora de 41% de participação sobre as vendas totais do segmento no País. Segundo a presidente da Mexichem Brasil, Marise Barroso, a decisão pela unificação das empresas se dará apenas em nível administrativo. As marcas comerciais do grupo continuarão com suas estratégias e seu modo de atuar no mercado por estarem situadas em segmentos de consumo diferentes. Essa reorganização passa por um outro fator que condiciona a competitividade das empresas: frete. De acordo com a presidente do grupo, este é um ponto importante do custo, pois, existe a necessidade de transportar o produto por mais de 400 km, a companhia perde margem de lucro, em razão do volume dos tubos, problema este que não ocorre com as conexões. Por este motivo, praticamente 100% da produção da empresa ficam no Brasil. De um faturamento total de R\$

945 milhões no Brasil em 2010, a Amanco é o carro-chefe da companhia: com 76,6% das vendas do grupo, tem presença no que é chamado mercado de marcas e tem justamente a Tigre como única concorrente; juntas respondem por 68% das vendas de tubos e conexões para construção predial. O orçamento para investimentos da Mexichem no Brasil este ano está em R\$ 148 milhões, um volume de recursos considerado alto pela executiva. Este montante está sendo utilizado para aumento da capacidade da empresa, que não revela quanto pode produzir no País. Desse valor, contou Marise, cerca de R\$ 80 milhões serão utilizados para produtos de inovação, que respondem por 15% do faturamento; os 85% restantes, são de produtos regulares da marca. *Informou o DCI.*

BD investe US\$ 75 milhões para avançar em seringas

O maior acesso da população à saúde, como reflexo do aumento da renda, tem impulsionado o mercado de seringas (fabricadas com plástico) e agulhas no Brasil. A americana Becton, Dickinson and Company (BD) vai investir US\$ 75 milhões para ampliar a produção de suas duas fábricas no país para atender à demanda doméstica e expandir as exportações a partir do Brasil. "Vamos ampliar a capacidade de produção de nossas duas fábricas [instaladas em Juiz de Fora (MG) e Curitiba (PR)] para atender uma demanda crescente desse setor", afirmou Rodrigo Hanna, presidente do grupo no Brasil. Aquisições estão no radar da companhia no país, embora não haja nenhum negócio em andamento. No ano passado, o mercado de seringas (de 1 ml a 20 ml) movimentou no Brasil cerca de R\$ 320 milhões, com um volume estimado em 1,3 bilhão de unidades (com e sem agulha). Para 2011, a expectativa é de que a receita cresça 8%, para R\$ 345 milhões, e 1,4 bilhão de unidades, segundo fontes do setor. No Brasil, a BD concorre com indústrias locais, como a Injex, e produtos importados, sobretudo da China. Estados Unidos, União Europeia e Japão continuam como principais mercados para esses produtos. "A demanda por seringas cresceram à medida que a classe C tem mais acesso aos planos de saúde privada, por mais básico que seja", afirmou Hanna. O envelhecimento da população, que depende mais de assistência médica, e maior incidência de diabetes (a doença cresce no mundo) também puxam as vendas de seringas e agulhas no país, segundo fontes do setor. *Informou o Valor Econômico.*



Braskem discute energia renovável com José Aníbal

O CEO da Braskem, Carlos Fadigas, vai se reunir no próximo dia 15, com o secretário de Energia do Estado de São Paulo, José Aníbal. A Braskem tem interesse em investir em energia eólica e renovável como autoprodutora. Segundo Fadigas, a energia tem um peso importante nos custos totais da companhia, respondendo por cerca de 6% dos custos da Braskem. "Fica atrás da nafta [matéria-prima para a produção de resinas]", afirmou. O secretário paulista é um entusiasta dos investimentos em fontes renováveis no Brasil. Fadigas afirmou que na região Nordeste do país a Braskem analisa aportes em energia eólica e em biomassa, a partir de eucaliptos. *Informou o Valor Online*

Sinais de desaceleração são mais fracos no varejo do que na indústria

O cruzamento de dados do varejo e da indústria mostra que a desaceleração da atividade econômica é muito mais resistente no comércio do que na produção industrial. Enquanto o ritmo de crescimento na fabricação de bens de consumo passou de 6,4% no fim de 2010 para 2,3% nos 12 meses encerrados em maio, as vendas do comércio ampliado em volume, na mesma comparação, fecharam 2010 com alta de 12,2% e passaram para 10,5% no acumulado de 12 meses terminados em maio. A análise dos

resultados da Pesquisa Mensal do Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC-IBGE), divulgada na última segunda-feira, divide os analistas. Enquanto alguns veem as vendas como sinal de um mercado ainda aquecido e, por isso, mais um indicador que reforça a necessidade de medidas adicionais do Banco Central, outros destacam que as medidas macroprudenciais estão sim fazendo efeito sobre o varejo, o que não exigiria aumentos extras na taxa básica de juros (além do 0,25 ponto esperado para a próxima semana) ou novas medidas de restrição ao crédito. O volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 0,6% em maio frente a abril, com ajuste sazonal. No comércio ampliado, que inclui veículos, motos e partes e materiais de construção, o avanço na mesma base foi de 1%, também na série livre de sazonalidades e em volume. Na comparação com 2010, o varejo também cresce bem acima da produção: 7,4% (restrito) e 9,5% (ampliado) em comparação a uma produção 1,8% maior no total da indústria e 0,9% superior em bens de consumo. Para o economista-chefe da RC Consultores, Fábio Silveira, os resultados do varejo são compatíveis com o momento da economia e não justificam mais um aumento da Selic, hoje em 12,25%. Os dados anuais chamaram sua atenção. O segmento que inclui automóveis cresceu 25,9% em maio frente ao mesmo mês do ano anterior, e o de móveis e eletrodomésticos, 20,4%. O varejo ampliado teve alta de 12,8% na mesma comparação. *Informou o Valor Econômico.*



Toyota usa plástico verde da Dupont em modelo híbrido

O novo carro híbrido da Toyota, o Prius Alpha, possui peças interiores fabricadas com a resina Sorona, um polímero fabricado pela DuPont e derivado da cana-de-açúcar. A resina é utilizada no painel, no controle do ar condicionado, e possui resistência ao calor e a durabilidade necessária para essa peça. A resina usualmente utilizada nessa aplicação é o PBT (polibuteno tereftalato). Além dessa aplicação, os produtos renováveis da DuPont podem também ser usados em outras peças para automóveis e tapetes automotivos. *Informou a MaxiQuim.*

Poliâmidas verdes

Solvay e Avantium firmam parceria para desenvolver juntas, uma geração “green” de poliâmidas de alto desempenho para plásticos de engenharia. A parceria surge para aliar os pontos fortes das duas empresas: a Solvay entra com sua reconhecida referência no mercado de polímeros especiais, enquanto a Avantium fornece a tecnologia para produção de blocos de construção para materiais de origem biológica, conhecida como tecnologia YXY. O objetivo é agregar valor e explorar o potencial do mercado de plásticos de engenharia ao criar novas poliâmidas utilizando matérias-primas renováveis, proveniente de biomassas, sem que se perca qualidade. O que de fato impulsiona a parceria e inspira a posição otimista das empresas em relação ao projeto é a garantia do selo verde ao produto, aliado ao preço e as propriedades do material; que devem atingir as mesmas características do produto de origem petroquímica, com um preço competitivo. *Informou a MaxiQuim.*



Desoneração da indústria

Lideranças empresariais elogiam a intenção do governo de reduzir impostos presente na nova política industrial, como a desoneração da folha de salários, mas rechaçam a ideia de se colocar outro tributo no lugar, para financiar perdas de recursos da Previdência. Há também quem veja timidez nas medidas, pedindo mais ousadia num momento em que o câmbio valorizado causa estragos na competitividade da industrial. Entre as principais medidas do pacote de ajuda ao setor industrial - que poderá se chamar Brasil Maior - haverá novos incentivos fiscais para segmentos que passam por um esvaziamento da cadeia produtiva e a uma desoneração da folha de salários, de implementação gradual e, tudo indica, para todos os setores. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, diz que reduções de impostos são bem vindas e estão na direção correta, mas vê falta de ousadia por parte do governo. "Há uma timidez muito grande para tomar providências que, em tese, podem resultar em perda de receitas." Barbato considera "relevante" a redução dos encargos salariais, mas diz que zerar a contribuição patronal em quatro anos é um prazo longo demais. Para ele, é fundamental que sejam adotadas medidas para diminuir custos da indústria, para compensar os prejuízos causados pelo real valorizado. "Permitiram uma valorização do câmbio que expôs a indústria de transformação de modo absurdo." O diretor de operações da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Eduardo Abijaodi elogia as linhas gerais da nova política industrial. Diz que reduções de impostos, como as que possam desonerar exportações e o investimento, são bem vindas e necessárias. Aliviar o peso das contribuições sobre a folha de salários também crucial, afirma ele, para quem, hoje, a questão da "competitividade não está mais no chão da fábrica" - impostos muito altos, num cenário de câmbio valorizado, atrapalham a indústria brasileira, que precisa concorrer com outros países em condições mais próximas de igualdade. *Informou o Valor Econômico.*

Camex adota mais medidas de defesa comercial

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu prorrogar, por mais cinco anos, o direito antidumping definitivo de 47% sobre garrafas térmicas provenientes da China. A Camex também aplicou tarifa antidumping provisória de diisocianato de tolueno (TDI) da Argentina e dos Estados Unidos. As medidas foram publicadas nesta terça-feira, no Diário Oficial da União. As tarifas antidumping do TDI, produto químico usado na fabricação de espumas e revestimentos, valerão por seis meses. Foram estabelecidos preços mínimos para o ingresso do TDI no país, quando oriundo da Argentina e dos EUA, de US\$ 916,68 a US\$ 1.130,27 a tonelada. O dumping é uma prática comercial desleal que ocorre quando uma empresa exporta para um país com preços inferiores aos praticados comumente no mercado. O direito antidumping é uma medida de defesa comercial utilizada para evitar que produtores nacionais sejam prejudicados por estas importações e é previsto nas normas da Organização Mundial do Comércio (OMC). *Informou O Globo.*



Argentina aposta no gás

Paralelamente à perda de sua autossuficiência energética, a Argentina é apontada como detentora da terceira maior reserva de gás de xisto do mundo. Em um ranking elaborado pelo governo americano, ela só fica atrás de outros dois países: China e EUA. As reservas argentinas foram estimadas em 774 trilhões de pés cúbicos. Em maio, a ex-estatal YPF (hoje controlada pela espanhola Repsol) anunciou a descoberta de uma jazida com 150 milhões de barris de óleo equivalente no bloco Loma de la Lata, na Província de Neuquén (oeste do país), o que permite aumentar em 35% suas reservas totais. Em dezembro, ela já havia divulgado uma descoberta importante na mesma localidade, para a qual se

associou à Vale na produção de gás para abastecer o projeto de exploração de potássio da mineradora brasileira. *Informou o Valor Econômico.*

PDVSA questiona Abreu e Lima

A estatal venezuelana Petróleos de Venezuela (PDVSA), que negocia parceria com a Petrobras na refinaria Abreu e Lima (PE), questiona internamente a petroleira brasileira sobre o valor da obra, segundo fontes ligadas ao processo. Extraoficialmente, o custo da refinaria já atinge US\$ 14,4 bilhões; oficialmente a última revisão, de 2009, apontou US\$ 13,36 bilhões. A PDVSA propôs à Petrobras a contratação de uma consultoria independente para auditar o custo da refinaria. *Informou o DCI.*



Repsol vendeu 0,43% da filial argentina YPF a investidores

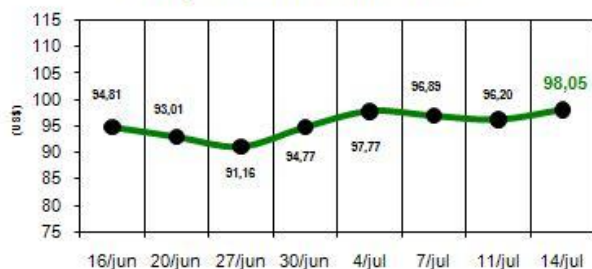
A Repsol vendeu 0,43% da YPF por US\$ 70 milhões a investidores institucionais na Argentina, informou a filial argentina da companhia petrolífera espanhola em comunicado ao mercado de capitais de Buenos Aires. A operação envolveu "até 1.697.461 ações de classe D da YPF, representativas de 0,43% do capital social e votos da YPF", indicou a nota. O preço pactuado foi de 177 pesos argentinos por ação. "Repsol se obriga pelo período de 60 dias a contar desta data, a não realizar vendas atacadas e/ou no varejo no mercado argentino de ações ordinárias da Repsol a preços inferiores" ao pactuado, diz a nota, enviada a entidade reguladora do mercado de capitais. A petrolífera espanhola prevê reduzir sua participação em YPF até alcançar 51%, a fim de equilibrar sua exposição na América Latina. Em maio, a YPF havia comunicado à Bolsa de Comércio de Buenos Aires que o grupo argentino Petersen comprou 10% de suas ações. Após a transferência, a Repsol ficou com 58,23% do capital social da YPF, enquanto a participação de Petersen aumentou para 25,46%. A YPF, a maior produtora de hidrocarbonetos da Argentina, obteve no ano passado lucro líquido de 5,790 bilhões de pesos (US\$ 1,412 bilhão), 66% mais do que em 2009, segundo dados da empresa. *Informaram agências internacionais.*



Petróleo avança

Os preços do petróleo em Nova York e em Londres avançaram nesta quarta-feira com a divulgação do relatório de energia dos EUA e com o crescimento da economia chinesa. O contrato WTI para agosto teve alta de US\$ 0,62, para US\$ 98,05. O contrato de setembro subiu US\$ 0,64, cotado a US\$ 98,49. Em Londres, o Brent para agosto elevou-se US\$ 1,03, a US\$ 118,78. O vencimento de setembro registrou elevação de US\$ 1,03, saindo a US\$ 118,78. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Curso de qualificação para profissionais da indústria do plástico no ES

O Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), promoverá, em julho, mais duas turmas do curso de Alimentador de Produção, destinado a profissionais das empresas associadas dos municípios da Serra e de Vila Velha. As capacitações fazem parte do Programa Capixaba de Desenvolvimento do Setor de Transformação do Plástico (Proplástico) e serão realizadas no Sesi de Araçás, em Vila Velha, e no Senai-Civit, na Serra, com turmas de 20 a 30 alunos cada. Com uma carga horária de 160 horas e duração de dois meses, o curso tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos de funcionários recém contratados e melhorar o desempenho de quem exerce a função de Auxiliar de Produção. As empresas interessadas em inscreverem seus funcionários devem entrar em contato com o sindicato pelo e-mail: sindiembalagens@sindiembalagens.com.br

Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

Embala Nordeste

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

Ilha do Plástico

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem a Ilha do Plástico, um espaço de 168 m² na Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. O espaço é qualificado e as vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>

Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: www.abiquim.org.br/premiotecnologia.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas